

SAÚDE
em nossas mãos
atitudes que salvam vidas



17 DE SETEMBRO
DIA MUNDIAL
DA SEGURANÇA
DO PACIENTE



HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



17 DE SETEMBRO

DIA MUNDIAL DA SEGURANÇA DO PACIENTE

Profissional de Saúde: cuidar da sua segurança é cuidar da segurança de cada paciente.

A Colaborativa Saúde em Nossas Mãos reuniu 8 dicas neste e-book para auxiliá-los na mobilização das instituições e profissionais da saúde pelo Dia Mundial da Segurança do Paciente

O FOCO EM 2020 É A SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COMO DIRECIONADOR DA SEGURANÇA DO PACIENTE.

A integridade física e emocional dos profissionais da saúde traz impactos diretos na segurança do paciente. Ciente do papel que a segurança do trabalhador tem na vida do paciente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) dedicou um dia somente para tratar do assunto. A Campanha "Dia Mundial da Segurança do Paciente - 17 de Setembro" lançada globalmente pela OMS é uma iniciativa também apoiada pelo Ministério da Saúde.

A abordagem profissional-paciente está inserida na cultura de diversos hospitais e faz parte da realidade diária. Internamente são adotadas medidas para assegurar os cuidados de saúde e reduzir o risco de danos, tanto para profissionais quanto para os pacientes. Ao observar os pilares de segurança, a maior parte dos acidentes ou eventos adversos que acontecem no ambiente hospitalar pode ser prevenida.

E para auxiliar o profissional de saúde em seu papel de zelar pela própria segurança e a do paciente, a **Colaborativa Saúde em Nossas Mãos** preparou este e-book contendo 8 dicas. Elas fazem parte dos pilares essenciais da segurança do colaborador, que você confere a partir de agora.

Boa leitura!

#1 SEGURANÇA

Cuide de sua saúde física e psicológica

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES e boas práticas são fundamentais para que o convívio entre profissionais de saúde e paciente seja cercado de segurança. A **segurança** é um dos pilares essenciais do cuidado e requer profissionais física e psicologicamente preparados, atuando em ambiente apropriado para oferecer uma assistência sem dano ao paciente e ao profissional. Para isso, o profissional da saúde segue alguns princípios fundamentais: 1) ter consciência de que a assistência acontece em ambiente complexo e cercado de riscos para pacientes e profissionais; 2) desenvolver competências favorece a prática profissional mais segura; 3) a adesão às boas práticas evita falhas ou deslizes que resultam em dano (ao paciente e ao profissional); 4) a atenção plena durante a mobilidade previne eventos adversos evitáveis; 5) a comunicação clara e objetiva é uma prática segura para todos.

Nos hospitais a abordagem profissional-paciente leva sempre em consideração o requisito segurança para todos e isto inclui a saúde física e psicológica do profissional para prestar a assistência ao paciente. Na prática, o que o profissional de saúde faz, antes de iniciar qualquer atividade, é verificar se conhece bem o procedimento a ser realizado e se está seguro para executá-lo. Em seguida, observa ao redor para certificar-se de que as condições do ambiente estão apropriadas e se dispõe de todo o recurso necessário para ser bem sucedido. Reavalia os riscos e pede ajuda, quando necessário, para não colocar a própria vida ou a do paciente em risco.

Quer criar condições seguras para si e para os outros? Pergunte a si mesmo:

- Eu conheço o procedimento o suficiente para executar esta tarefa com segurança?
- O local está seguro para realizar a tarefa e tenho todos os recursos necessários?
- Posso executá-la sozinho ou preciso pedir ajuda a alguém?

As comemorações do Dia Mundial da Segurança do Paciente 2020 continuam. Siga-nos acompanhando no site e nas redes sociais.





#2 CONSCIÊNCIA

Proteja sua segurança e das pessoas de quem cuida

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES e boas práticas são fundamentais para que o convívio entre profissionais de saúde e paciente seja cercado de segurança. A **consciência** é um dos pilares essenciais para a prática profissional e requer atitude e conhecimento sobre segurança (identificar e mitigar riscos na assistência), compromisso com a adesão (às práticas recomendadas na instituição), mobilidade livre de riscos (durante trajetos), e comunicação efetiva com os profissionais e pacientes.

Nos hospitais a abordagem profissional-paciente leva sempre em consideração o requisito consciência. Na prática, o que o profissional de saúde faz, antes de iniciar suas atividades (plantão), é participar do huddle da unidade e analisar cuidadosamente, com a equipe, todas as condições para o trabalho naquele período ou dia. Dessa forma está pronto a identificar e comunicar situações inseguras, como por exemplo: condição de área física que impeça a operação de alguns leitos, material em falta ou impróprio para uso nos bundles, descarte incorreto de materiais (podem causar acidentes), mudanças de rotinas, ou até mesmo equipe pouco familiarizada com novos dispositivos ou práticas (atualizações são constantes). E, ao identificar uma situação de risco para os profissionais ou paciente, é importante sinalizar e comunicar a equipe e a liderança para o encaminhamento de ações corretivas.

- Já parou para pensar sobre algumas situações inseguras que devem ser comunicadas no huddle? Procure identificar:
 - Faltam insumos ou outros recursos para garantir um plantão seguro?
 - Suas mãos estão corretamente higienizadas?
 - O Equipamento de Proteção Individual (EPI) está disponível e a equipe sabe utilizar corretamente?

#3 COMPETÊNCIA

Aprimore seus conhecimentos, habilidades e competências para a segurança em saúde

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES e boas práticas são fundamentais para que o convívio entre profissionais de saúde e paciente seja cercado de segurança. A **competência** é um dos pilares essenciais para o cuidado seguro e requer o compromisso e atenção dos profissionais com os treinamentos programados e a atualização frequente de suas atividades e práticas. Executar um procedimento sem o preparo técnico pode causar dano ao próprio profissional que o executa e ao paciente. Lembre-se: competência para atuar na saúde expira!

Nos hospitais a abordagem profissional-paciente leva sempre em consideração o requisito competência. O que significa que o profissional de saúde se mantém atualizado para executar as boas práticas preconizadas na instituição de forma segura. Para seguir os protocolos e práticas de forma segura é preciso capacitação, minimizando assim os riscos de complicações e danos evitáveis.

Como anda a sua atualização com as práticas vigentes? Pergunte a si mesmo:

- Eu respeito todas as convocações para treinamentos e atualizações na instituição onde atuo?
- Eu evito executar uma atividade para a qual não fui capacitado, estou inseguro ou posso estar desatualizado?
- Eu peço ajuda a outro profissional quando percebo que não me sinto capaz de executar uma atividade?



#4 ADESÃO



Certifique-se de que você está treinado, ciente da prevenção e do controle de infecções e implementa as medidas adequadas

6

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES e boas práticas são fundamentais para que o convívio entre profissionais de saúde e paciente seja cercado de segurança. A **adesão** é um dos pilares essenciais para o cuidado seguro e requer compromisso e disciplina para que todos os passos recomendados para uma atividade ou prática bem estabelecidas na instituição sejam seguidas.

Nos hospitais a abordagem profissional-paciente leva sempre em consideração o requisito adesão. O que significa que o profissional de saúde se mantém atualizado e atento às boas práticas preconizadas na instituição onde trabalha. Os protocolos de prevenção e controle de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (IRAS), por exemplo, são práticas baseadas em evidências científicas que devem ser implementadas de forma consistente, pois qualquer quebra de barreira determinada no passo-a-pas-

so, pode causar dano ao paciente e ao profissional que a executa. A não adesão às práticas, por outro lado, representa um ato de violação – definida como o não cumprimento de uma regra (por um profissional), de forma intencional e consciente dos riscos associados a esta atitude.

Como anda sua adesão às boas práticas? Pergunte a si mesmo:

- Eu respeito todas as práticas estabelecidas para a prevenção e controle de IRAS na instituição?
- Eu evito distrações durante o exercício de minha atividade para que nenhum passo seja negligenciado?
- Eu sigo todas as recomendações e práticas da forma como fui treinado?



#5 MOBILIDADE

Contribua de forma proativa para construir e fortalecer uma cultura de segurança do trabalho

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES e boas práticas são fundamentais para que o convívio entre profissionais de saúde e paciente seja cercado de segurança. A **mobilidade** é um dos pilares essenciais para o cuidado seguro e requer que cada indivíduo tenha a consciência sobre as medidas de segurança (quando está em movimento); atenção ao próprio comportamento; e, a atitude de alertar o outro quando presenciar um comportamento inadequado, que pode levar a um acidente. Quando caminhar nas dependências da instituição, por exemplo, deve-se seguir as recomendações, por exemplo, de utilizar o corrimão ao subir e descer as escadas, respeitar as sinalizações de “piso molhado”, entre outros. A (in)segurança portanto é visível, percebida por todos, o tempo todo. Criar a cultura de segurança do trabalhador é essencial para se atingir níveis de excelência em cultura de segurança do paciente. A lógica é que ao aprender ter segurança para si próprio, será possível oferecer segurança para o outro (paciente).

Nos hospitais a abordagem profissional-paciente leva sempre em consideração o requisito mobilidade. O que significa que o profissional de saúde se mantém consciente, prestando atenção somente ao deslocamento que faz. E ao se deslocar de um lugar para o outro evita fazer o uso do celular enquanto caminha. Desse modo o trajeto torna-se muito mais seguro para todos ao redor, incluindo colegas e pacientes.

Você quer saber se está contribuindo para a cultura de segurança da instituição? Pergunte a si mesmo:

- Eu uso o corrimão ao subir e descer as escadas?
- Eu me atento as diferenças de níveis e irregularidades no piso?
- Evito usar o celular ao realizar minhas atividades e ao caminhar pelos corredores?

#6 COMUNICAÇÃO

Promova e implemente práticas de segurança inovadoras em sua organização

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES e boas práticas são fundamentais para que o convívio entre profissionais de saúde e paciente seja cercado de segurança. A **comunicação** é um dos pilares essenciais para o cuidado seguro e a falha na comunicação está entre as causas frequentes de eventos adversos graves na saúde. O profissional de saúde deve buscar implementar práticas de segurança inovadoras para favorecer e fortalecer a comunicação entre a equipe multidisciplinar, o paciente e a família.

Nos hospitais a abordagem profissional-paciente leva sempre em consideração o requisito comunicação. Na prática, o que o profissional de saúde faz é escutar atentamente colegas, pacientes e familiares. E assim, transmitir com clareza e objetividade as informações. A comunicação está muito presente nas “passagens de plantão”, nos huddles (reuniões curtas), nas anotações em prontuários e em outros registros da unidade. Todos os profissionais precisam estar seguros de que as informações importantes foram transmitidas e entendidas. Para isso é preciso inovar sempre e encontrar formas de comunicar que respeitem as limitações e superem as barreiras nos ambientes assistenciais.

Quer verificar se sua comunicação está clara e objetiva? Pergunte a si mesmo:

- Sempre repito a mensagem que recebi para confirmar que entendi?
- Evito ruídos e dispersões durante a comunicação?
- Sugiro novas formas de comunicação com a equipe sempre que percebo que houve falha que poderia ter causado dano a alguém?



#7 ATENÇÃO AOS RISCOS E SINAIS DE ALERTA



Sempre relate riscos de segurança, violência, assédio ou ameaças às autoridades

9

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES e boas práticas são fundamentais para que o convívio entre profissionais de saúde e paciente seja cercado de segurança. A **atenção aos riscos de segurança e sinais de alerta** é um dos pilares essenciais para o cuidado seguro e envolve não só pacientes e seus acompanhantes, como também os profissionais que atuam na saúde.

Nos hospitais a abordagem profissional-paciente leva sempre em consideração a atenção aos riscos de segurança e sinais de alerta. Na prática, o que o profissional de saúde faz é identificar situações e relatos que possam sinalizar riscos que ameaçam a segurança das pessoas do ponto de vista físico, moral, psicológico, legal ou ético. E assim, procura reportar com clareza e objetividade as informações para os canais internos (instituição de saúde) para que reportem aos órgãos externos (autoridades competentes) de modo a preservar a saúde e a vida dos envolvidos.

Quer verificar como está sua atenção aos riscos de segurança e sinais de alerta? Pergunte a si mesmo:

- Sempre que me deparo com alguma situação de conflito, que possa colocar em risco a segurança do paciente ou do colega, eu me preocupo em reportar aos canais internos de notificação (ex.: líder imediato, canal de denúncia, SAC, ouvidoria)?
- Procuo me informar sobre os canais de comunicação internos (na instituição que trabalho) disponíveis para notificar situações que colocam em risco a segurança das pessoas?
- Comunico imediatamente minha gestão quando identifico algum colaborador em situação de risco (físico, psicológico, moral ou ético)?

#8

DIREITOS E RESPONSABILIDADES

Conheça seus direitos e suas responsabilidades; solicite um ambiente de trabalho seguro

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES e boas práticas são fundamentais para que o convívio entre profissionais de saúde e paciente seja cercado de segurança. A **atenção aos direitos e responsabilidades** é um dos pilares essenciais para o cuidado seguro e depende da compreensão e atitude de todos.

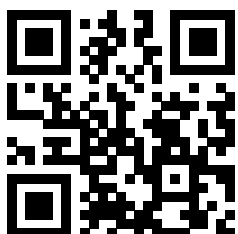
Nos hospitais a abordagem profissional-paciente leva sempre em consideração a atenção aos direitos e responsabilidades dos pacientes e dos profissionais. Na prática, o que o profissional de saúde faz é conhecer e respeitar a declaração de direitos e responsabilidades dos pacientes assim como informar-se de seus direitos e responsabilidades enquanto colaborador. E assim, cumprir com espírito de respeito e cidadania, suas responsabilidades. A atenção aos direitos e responsabilidades está muito presente: no uso de identificação no paciente; na higienização das mãos em todos os momentos preconizados; na solicitação de consentimento do paciente antes de procedimentos; na permissão de acompanhante para crianças e idosos; na comunicação frequente com pacientes; no preenchimento correto do prontuário; no respeito aos colegas, entre outros.

Quer verificar como está sua atenção aos direitos e responsabilidades? Pergunte a si mesmo:

- Sempre oriento o paciente sobre suas condições clínicas e como o mesmo pode contribuir para a prevenção de infecção?
- Procuo estar sempre com crachá de identificação em boas condições de uso (com minha foto, nome legível e cargo)?
- Cumpro as 6 prioridades de segurança do paciente definidas pelo Ministério da Saúde? As seis prioridades são: identificar corretamente o paciente; melhorar a comunicação entre profissionais de saúde; melhorar a segurança da prescrição e uso de medicamentos; assegurar a cirurgia em local de intervenção, procedimento e paciente corretos; higienizar as mãos para evitar infecções; reduzir o risco de queda e úlcera por pressão.

A segurança do paciente e dos profissionais de saúde deve ser lembrada todos os dias, o ano todo. Siga as #8 dicas e faça sua parte!





Saiba mais em:
saude.gov.br

DIVULGUE AS # DE 2020:

#ProfissionaldaSaúdeSeguroéPacienteSeguro

#PNSP

#WorldPatientSafetyDay

F faça alusão ao Dia Mundial da Segurança do Paciente

Organize atividades de mobilização pela segurança

Conscientize outros profissionais da saúde sobre atitude (in)segura

Oriente pacientes e visitantes sobre como agir pela segurança

SAÚDE

em nossas mãos

atitudes que salvam vidas

